

# REFLEXÕES ACERCA DO PAPEL DO ARTICULADOR DE CÉLULA COOPERATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS BOLSISTAS DA UNIDADE IISCA

**LEITE, Daniele Alves<sup>1</sup>**

Universidade Federal do Cariri (UFCA)

[daniele.alves@aluno.ufca.edu.br](mailto:daniele.alves@aluno.ufca.edu.br)

**MOURA, Elaine Maria Silva<sup>2</sup>**

Universidade Federal do Cariri (UFCA)

[elaine.moura@aluno.ufca.edu.br](mailto:elaine.moura@aluno.ufca.edu.br)

**RIBEIRO, Francisca Mary Costa<sup>3</sup>**

Universidade Federal do Cariri (UFCA)

[ribeiro.mary@aluno.ufca.edu.br](mailto:ribeiro.mary@aluno.ufca.edu.br)

**SOUZA, Maria Regilâni Ângelo de<sup>4</sup>**

Universidade Federal do Cariri (UFCA)

[maria.regilani@aluno.ufca.edu.br](mailto:maria.regilani@aluno.ufca.edu.br)

**OLIVEIRA, Marcelo Santiago<sup>5</sup>**

Universidade Federal do Cariri (UFCA)

[marcelo.santiago@ufca.edu.br](mailto:marcelo.santiago@ufca.edu.br)

---

## Resumo

Buscou-se no presente trabalho, traçar reflexões acerca do papel do articulador de célula em tempos de pandemia, a partir das experiências vivenciadas pelas articuladoras da Unidade IISCA - Instituto Interdisciplinar de Sociedade Cultura e Arte, no ano de 2020 junto às atividades do Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE). Devido à pandemia, as atividades do programa se deram no formato virtual/online, o que impulsionou dúvidas, desafios e busca por soluções pelo grupo em questão. Para tanto, foi utilizado como material de coleta de dados o livro de ata redigido ao longo do ano de 2020, onde encontramos questões recorrentes sobre a responsabilidade do articulador de célula cooperativa no que diz respeito à efetivação dos princípios da Aprendizagem Cooperativa (AC), a importância dos processos que envolvem afetividade e motivação e o papel do articulador para mediação desse espaço.

**Palavras-chave:** Células Cooperativas. Articulador. Aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Filosofia, apoiada financeiramente com uma bolsa da UFCA no Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis/PROGRAD.

<sup>2</sup> Graduanda em Filosofia, apoiada financeiramente com uma bolsa da UFCA no Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis/PROGRAD.

<sup>3</sup> Graduanda em Filosofia, apoiada financeiramente com uma bolsa da UFCA no Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis/PROGRAD.

<sup>4</sup> Graduanda em Música, apoiada financeiramente com uma bolsa da UFCA no Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis/PROGRAD.

<sup>5</sup> Professor orientador e tutor do Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis/PROGRAD.

## **1 INTRODUÇÃO**

A superação de um modelo educacional baseado no individualismo e na competitividade e a construção de um paradigma que considere a aprendizagem uma prática comunitária tem sido tarefa teórica e metodológica da Aprendizagem Cooperativa (AC). Esta considera a importância dos membros de um grupo estarem ligados uns aos outros, de modo que haja interdependência, ajuda mútua e desenvolvimento de habilidades sociais entre os mesmos (JOHNSON; JOHNSON; SMITH, 1998).

Sob esta orientação o Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE), vinculado à Universidade Federal do Cariri (UFCA), desenvolve ações buscando diminuir a evasão dos cursos de graduação, aumentar a taxa de concluintes, promover sinergia entre cursos, unidades acadêmicas, integração entre alunos, formar estudantes protagonistas e autônomos nos processos de ensino e aprendizagem e que venham a ser profissionais habilitados para o trabalho em equipe.

O PACCE é estruturado em três grupos orientados pela metodologia apresentada e com atividades particulares que se interligam: as células de aprendizagem cooperativa, articuladas por cada monitor do programa, em que objetivos similares são compartilhados entre todos os estudantes integrantes; em seguida, os núcleos formados pelos alunos de cada unidade acadêmica, os articuladores de célula, sabendo-se que dentre outras funções, este propicia apoio mútuo por meio do compartilhamento de ações, desafios e dificuldades comuns às células, assim como a busca por soluções conjuntas. E por fim, o grupo geral composto por todos os monitores por meio do qual se dão as atividades mensais de formação em AC. As atividades nos diferentes núcleos são delineadas pelos princípios da Aprendizagem Cooperativa e possibilitam trocas entre os membros de célula, entre os articuladores de célula de cada núcleo da unidade acadêmica pertencente e entre as demais unidades acadêmicas e o supervisor, visando a auto regulação e equilíbrio dos mesmos. Faz-se necessário aclarar que os articuladores (as) passam por uma formação em AC antes e durante a participação no programa, possibilitando assim uma gama de aprendizado que guia a articulação de célula e o trabalho grupal. Os articuladores tornam-se responsáveis pela disseminação da AC nas células das quais são encubidos, bem como também de levá-la para outros espaços em que estes estão inseridos, visto que a formação é holística.

Neste trabalho buscaremos apresentar um relato de experiência das ações desempenhadas pelas articuladoras que integravam o grupo da unidade acadêmica Instituto Interdisciplinar de Sociedade Cultura e Arte (IISCA), desenvolvidas no ano de 2020, atravessadas pela Pandemia e pelo uso de plataformas digitais como meio de socialização, conduzidas pelos questionamentos sobre o papel de um articulador de grupo cooperativo e os desafios para o mesmo no momento dessa enfermidade epidêmica amplamente disseminada.

Desse modo, este trabalho tem como objetivo geral construir uma reflexão acerca da função do articulador de uma célula, os desafios e as potencialidades destes grupos no contexto da pandemia de COVID-19. Seguindo os objetivos específicos: entender o papel do articulador de uma célula cooperativa; compreender como se deu o trabalho do articulador em tempos de pandemia e analisar o papel do articulador nos moldes virtuais.

## **2 METODOLOGIA**

O estudo trata-se de um relato de experiência construído a partir de vivências de quatro bolsistas do PACCE dentro do círculo integrador da unidade acadêmica IISCA,

como articuladoras de células no ano de 2020.

As articuladoras construíram as seguintes células: Filosofia e Cotidiano, Aprendizagem Afetiva, Estágio Supervisionado e Estudando o Violoncelista. Apesar da diversidade de temáticas, buscou-se traçar análises a partir dos pontos de convergência entre os trabalhos desenvolvidos, considerando ideias e dificuldades em relação à realização dos mesmos. Para cada problemática, construiu-se uma resolução conjunta.

Devido ao contexto da pandemia de COVID-19, a realização de encontros presenciais foi inviabilizada e as atividades do programa tiveram de ser adaptadas ao formato digital. Desse modo, as articuladoras realizavam reuniões semanais por meio de Google Meet - documentadas através de uma ata, mantinham comunicação constante via WhatsApp, Chats e e-mail do Google e compartilhavam materiais de estudos pelo Google Drive. Tais recursos serviram de fundamentação teórica às ações desenvolvidas e análise para construção deste trabalho.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Identificou-se, nos registros das atividades, questões recorrentes acerca da responsabilidade do articulador de célula cooperativa no que diz respeito à efetivação dos princípios da AC, importância da afetividade para a continuidade da célula cooperativa e os processos que envolviam a motivação dos membros.

O que caracteriza um grupo cooperativo é sua estrutura, finalidade pedagógica e ambiente (NIZA, 2009). No mesmo, não encontramos uma figura de liderança, centralizada em um membro e baseada em hierarquias, mas liderança compartilhada em que todos os membros têm papéis ativos e responsabilidades que conferem interdependência dos mesmos. Desse modo o articulador não pode ser confundido com um líder, no entanto tem a responsabilidade de transmitir o cooperativismo aos demais, uma vez que é o único que inicia a participação em célula com formação sobre o assunto. Como salienta Vieira (2019), o articulador é responsável pela construção e manutenção da célula de estudo.

Para construção de um grupo dessa natureza em um ambiente virtual, devido a pandemia, trouxe alguns complicadores à realização das atividades, requerendo das monitoras atenção quanto à construção e manutenção de vínculos, participação e engajamento dos membros, produtividade, planejamento das atividades e flexibilização do cronograma. Percebeu-se que o uso das tecnologias impactou a motivação dos membros das células articuladas pelas bolsistas do IISCA, requerendo das mesmas uma busca por ações que possibilitasse um maior interesse, participação, proximidade e interação entre os membros, uma vez que a motivação é uma dimensão central no que diz respeito à mobilização dos indivíduos a partir da relação estabelecida entre o ambiente, a necessidade e objeto de satisfação (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001).

Para tanto, buscou-se construir nas células um ambiente integrador, em que os participantes pudessem ser agentes em todo o processo. Entendendo o ser agente, em compatibilidade com a perspectiva de Bandura (2017), como aquele que influencia de maneira intencional o funcionamento e as circunstâncias da vida. Tal intencionalidade e envolvimento dos membros no processo possibilita uma maior eficácia do trabalho grupal, e “uma forte eficácia percebida encoraja o alto esforço grupal e os resultados obtidos” (BANDURA, 2017, p. 53).

Vale destacar que a construção de grupo cooperativo nos moldes online traz desafios em relação ao envolvimento emocional, os laços afetivos e de amizade, o estabelecimento de relações e a estruturação de um ambiente de convivência social sadio (CORREIA, 2013). Para isso é necessário olhar para a afetividade e as relações nesse

contexto, percebendo-se que o compromisso com a afetividade e questões pertinentes aos interesses dos membros foi um grande aliado para a continuidade das atividades desenvolvidas pelas articuladoras tanto dentro do núcleo do IISCA como nas células, o que pode ser comprovado por meio dos processamentos grupais - momento de autoavaliação. Evidenciamos que o espaço de formação construído pelas articuladoras do IISCA foi essencial para a consolidação das tarefas, uma vez que o compartilhamento de suas dificuldades, comuns e diversas, e a busca por soluções em conjunto foi o que propiciou a base para atuar junto às células.

Viabilizar um planejamento em que os membros estivessem ativamente envolvidos, com assiduidade nas atividades, atentos para as relações humanas em suas complexidades e não reduzindo-as às obrigações acadêmicas, como mostrar interesses pelo bem-estar de cada membro propiciaram a criação de vínculos, mesmo a distância, e o desenvolvimento de habilidades diversas (sociais, acadêmicas e empáticas). Hooks (2013) salienta sobre o ambiente comunitário, que este é promotor de aproximação entre os pares, podendo favorecer o clima de amistosidade e reconhecimento entre o grupo, e assim, pudemos fazer da adversidade uma oportunidade para o aprendizado grupal.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreende-se que, diante de todas as premissas levantadas acerca das relações interpessoais no processo de aprendizagem cooperativa (AC), o desenvolvimento educacional é mediado por atravessamentos sociais. Assim como, o ambiente horizontal de aprendizagem necessita de um olhar sócio comunitário perpassado pela afetividade e cuidado com o outro, e o articulador, seria o mediador desse espaço, mas também um membro ativo dentro desse intercâmbio de informações e diversidade. Pontua-se ainda a necessidade de uma formação que abarque os participantes das células, e não somente os articuladores, tornando com isso a célula de AC mais horizontal, mais cooperativa. Além disso, pensamos que tendo os membros das células uma formação, não restringindo esta aos articuladores, o trabalho em AC seria mais fluido e conseqüentemente, a aplicação dos cinco princípios que a mobiliza teria maior efetividade. Acredita-se que o papel do articulador foi e é importante, sobretudo no período de pandemia em que o estímulo estava escasso, tendo em vista que os membros passaram por situações difíceis. No entanto, há ainda muito a aprender, sabendo-se que a AC é uma iniciativa relativamente nova no Brasil, tendo o Ceará como precursor do movimento cooperativo, a partir da iniciativa dos estudantes do município de Cipó - Fortaleza.

#### **AGRADECIMENTOS**

Agradecimentos à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade Federal do Cariri e aos colaboradores do Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE) pela oportunidade de participação no mesmo e pelas bolsas de estudos concedidas às autoras deste relato.

#### **REFERÊNCIAS**

BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel (organizadores). **Teoria Social Cognitiva: diversos enfoques**. Campinas: Mercado de Letras, 2017.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: introdução ao estudo de psicologia**. Editora Saraiva, 13ª edição, 1999.

CORREIA, Carmen. Desenvolvimento profissional num grupo cooperativo online. Revista Escola Moderna, n.1, p. 84-97, jul., 2013. Disponível em: [http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/em/rev/serie6/S6EM01/s6\\_2013\\_01\\_ccorreia\\_grupcoop\\_p84.pdf](http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/em/rev/serie6/S6EM01/s6_2013_01_ccorreia_grupcoop_p84.pdf). Acesso em: 24 jan. 2021.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a Educação como prática de liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla - São Paulo. Editora Martins Fontes, 2013.

JOHNSON, David W.; JOHNSON, ROGER T.; SMITH, Karl A. **A Aprendizagem Cooperativa Retorna às Faculdades: qual é a evidência de que funciona?** Disponível em: <https://www.andrews.edu/~freed/ppdfs/readings.pdf>. Acesso: em 12 jun. 2020.

NIZA, Sérgio. Contextos cooperativos e aprendizagem profissional. A formação no Movimento da Escola Moderna. In: FORMOSINHO, João (Coord.). **Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente**. Porto: Porto Editora, 2009.

VIEIRA, Hermany Rosa. **As contribuições da Aprendizagem Cooperativa para a formação humana e acadêmica dos estudantes de graduação da Universidade Federal do Ceará**. 2019. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/45838/1/2019\\_tese\\_hrvieira.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/45838/1/2019_tese_hrvieira.pdf). Acesso em: 10 jan. 2021.